



## COOPERATIVISMO E PRÁTICAS COOPERATIVAS NA AGRICULTURA FAMILIAR<sup>1</sup>

*Walter Frantz<sup>2</sup>, Elizandra Cristina Pinheiro da Silva<sup>3</sup>*

Introdução – A pesquisa busca investigar as práticas da organização cooperativa, na agricultura familiar. Busca-se entender como essas práticas podem contribuir para a manutenção da agricultura familiar que enfrenta problemas de diferentes ordens: política, financeira, tecnológica, cultural etc. no contexto econômico atual, regido pela lógica do capital. O objeto empírico do estudo são experiências de organização cooperativa, especialmente, aquelas voltadas à produção e comercialização de leite, nascidas de iniciativas de economias de agricultura familiar como alternativa de resistência à expulsão das atividades de produção agrícola. O projeto de pesquisa tem como pressuposto de que, através da organização cooperativa, os associados podem construir poder de negociação nas relações econômicas de comercialização de sua produção e, assim, resistir na atividade agropecuária. Uma questão central que orienta o estudo diz respeito às possibilidades e os limites da organização cooperativa, diante de um cenário de dificuldades e desafios. Metodologia – O estudo da problemática será orientado por pesquisa bibliográfica, por análise de documentos e entrevistas semi-estruturadas com lideranças sindicais e cooperativas, com técnicos ligados ao setor, com integrantes das práticas cooperativas específicas. Resultados – A pesquisa ainda está em andamento. Os resultados, ora apresentados, especificamente, referem-se às entrevistas com lideranças sindicais da agricultura familiar e com técnicos da EMATER e outros profissionais técnicos da área do leite. As entrevistas apontam os seguintes resultados: os dirigentes e técnicos têm consciência das dificuldades e dos desafios, seja na produção agropecuária ou na organização e funcionamento das cooperativas. As dificuldades e desafios são de ordem política, cultural - nossa cultura ainda é individualista a gente acha que é possível resolver os problemas, mas dentro dessa lógica do mercado que está aí, na verdade, o que precisa é romper com tudo isso e aí essa cultura individualista tem muitas vezes dificultado - ou de ordem tecnológica. Entretanto, eles têm entendimento favorável à organização cooperativa como caminho de sobrevivência da agricultura familiar. Acreditam na organização cooperativa, voltada ao produtor, embora algumas cooperativas grandes fugiram da agricultura familiar. Porém, expressam alguns condicionantes: concretização de políticas públicas de valorização da agricultura familiar, reversão do êxodo rural que ameaça o processo sucessório na agricultura familiar, participação política efetiva dos associados na cooperativa, orientação das ações da cooperativa para as necessidades e interesses dos associados - a cooperativa tem que estar amarrada mais na questão da vida, da família, na economia da família para sustentar a vida da família, [ter] a agricultura como um lugar de vida e não apenas de negócio embora o negócio seja fundamental, seja importante - formação política associativa e qualificação técnica dos associados, existência de liderança administrativa com capacidade de diálogo/comunicação. Conclusão - A sobrevivência das economias agrícolas familiares depende, cada vez mais, de novas formas de organização, de novas tecnologias de produção, de novos mecanismos de comercialização, de novos mercados, porém, menos dominados pela lógica dos interesses do capital. No estágio atual de dificuldades necessita de políticas públicas,



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



voltadas a manutenção de jovens no meio rural que parece ser uma questão crucial para o futuro, tanto da agricultura familiar como para as próprias cooperativas.

- 1 Projeto Pesquisa Institucional
- 2 Professor DCS/Mestrado em Educação nas Ciências
- 3 Bolsista PIBIC/CNPq, da UNIJUI